

**Veículo:** Jornal do Commercio  
**Tipo:** Jornal  
**Data:** 04/12/2008

## Sped, o grande desafio é o ônus fiscal

**EDUARDO MACIEL**  
GERENTE DE DATA MANAGEMENT DA WEBB

As empresas têm hoje que se adequar ao novo modelo contábil e fiscal em vigor no Brasil, denominado Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Esta adequação, estruturada para ser feita em três grandes fases (Nota Fiscal Eletrônica - NF-e, Escrituração Fiscal Digital - EFD e Escrituração Contábil Digital - ECD) segue uma ordem específica de prioridades e tem um calendário apertado para ser implementada. Por isso, as empresas devem estar atentas a estas mudanças.

O objetivo do Sped é possibilitar ao governo (em todas as três esferas federativas) um acompanhamento mais eficaz sobre as transações de compra e venda realizadas pelo mercado, contribuindo assim para um maior controle sobre a evasão fiscal e receita pública oriunda dos tributos inerentes às relações comerciais.

A emissão de NF-e já é obrigatória desde abril de 2008 para: fabricantes e distribuidores de cigar-

ros; produtores, formuladores, importadores e distribuidores de combustíveis líquidos; e transportadores e revendedores retalhistas. A partir de dezembro de 2008, mil novas empresas passarão a ter que emitir também a NF-e só em São Paulo. Porém, em abril de 2009, mais empresas terão que se enquadrar na nova determinação.

Um dos maiores esforços para a inclusão das empresas no Sped se refere à otimização de dados de impacto fiscal circulantes na cadeia de suprimentos. À primeira vista, pode parecer que me refiro aqui apenas a alíquotas e dados de faturamento. No entanto, o grande desafio é determinar o ônus tributário. Para isso, precisa-se entender corretamente o que se está tributando. Assim, se pensarmos, por exemplo, no IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados), percebemos que, antes de identificar a alíquota referente a um determinado material, precisamos conhecê-lo mais a fundo, em todos os seus atributos essenciais e características marcantes. Somente assim poderemos determinar qual a correta alíquota indexada ao valor do item.

No setor automotivo, por exemplo, que possui mais de 20 montadoras que somam uma receita de R\$ 38 bilhões, já temos conhecimento de pelo menos 100 mil itens. No setor siderúrgico, com um número semelhante de empresas e faturamento acima de R\$ 50 bilhões, são mais de 70 mil itens. No setor de mineração, com cerca de 30 empresas e movimento de R\$ 8 bilhões atingimos mais 350 mil itens. No setor de bebidas, com mais de mil empresas e faturamento total de mais de R\$ 20 bilhões de reais, chegam a mais de 30 mil itens.

Considerando overlaps, podemos falar em um número total absoluto de mais de 700 mil itens conhecidos nesses segmentos. Por isso, a necessidade de uma implementação muito bem estruturada para que as alíquotas sejam calculadas e aplicadas corretamente. Apenas em 2008, as atividades de Data Management da Webb alcançaram o montante de 152 mil itens otimizados no que se refere às suas descrições técnicas, para adequação ao Sped. E ainda é só o início!